

# V JORNADAS CIENTIFICO-PEDAGÓGICAS DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

**MOBILIDADE E CIRCULARIDADE:  
TERRITÓRIOS INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS**

**10 e 11 de outubro de 2023**

**Livro de Atas**

O presente volume integra textos referentes a comunicações realizadas no âmbito das V Jornadas Científico-Pedagógicas de Inovação e Sustentabilidade - “Mobilidade e Circularidade: Territórios Inteligentes e Sustentáveis”, realizadas no dia 10 e 11 de novembro de 2023, no Instituto Politécnico de Setúbal.

Evento	V Jornadas Científico-Pedagógicas de Inovação e Sustentabilidade. “Mobilidade e Circularidade: Territórios Inteligentes e Sustentáveis”
Título	Livro de Atas das V Jornadas Científico-Pedagógicas de Inovação e Sustentabilidade “Mobilidade e Circularidade: Territórios Inteligentes e Sustentáveis”
Lugar	Politécnico de Setúbal, Portugal , Portugal
Data	10 e 11 de novembro de 2023
Editor	Politécnico de Setúbal, Portugal
Editores	Duarte Xara-Brasil Luísa Cagica Carvalho Leonor Vacas de Carvalho Sandrina B. Moreira Susana Galvão Vitor Barbosa
Autores	Xara-Brasil, D. <i>et al.</i>
Capa e Paginação	Susana Galvão
Mês/Ano	Dezembro 2023
ISBN	978-989-35377-9-4

## **Economia Circular no Turismo: Um estudo de caso aplicado à restauração e ao alojamento no concelho de Setúbal, Portugal**

*Ana José Manita Vaz de Carvalho*

*Tutores: Luísa Cagica Carvalho e  
Sandrina Berthault Moreira*

Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)

### **RESUMO:**

Um dos maiores desafios das sociedades da atualidade é o problema da escassez dos recursos naturais. Uma vez que estes não acompanham o crescimento da população, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias de economia circular. A atividade turística é uma das principais atividades económicas do mundo de hoje e, como tal, não constitui exceção ao modelo de economia circular. Tendo por base o pressuposto da economia circular como fator de sustentabilidade do setor do turismo, foi definido como objetivo do presente estudo de caso, analisar a existência e a concretização de políticas de Economia Circular nas empresas/organizações do segmento de atividade Alojamento, Restauração e Similares, no Concelho de Setúbal. Considerando a pesquisa e análise documental desenvolvida, com especial incidência em documentos oficiais de entidades de turismo, conclui-se que se encontram definidas diversas estratégias no sentido de orientar as empresas/organizações para a sustentabilidade, estando algumas já implementadas, faltando agora a sua concretização na globalidade. O setor do turismo em Portugal tem vindo, assim, a procurar dar respostas concretas à urgência dos desafios que a sustentabilidade impõe.

**Palavras-Chave:** Economia Circular; Sustentabilidade; Turismo

### **ABSTRACT:**

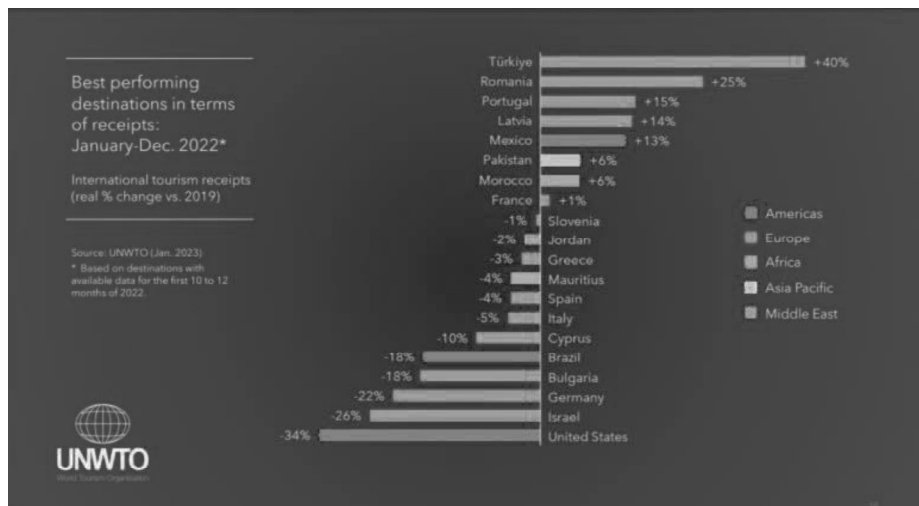
One of the biggest challenges facing societies today is the scarcity of natural resources. Since these are not keeping pace with population growth, it is essential to develop circular economy strategies. Tourism is one of the main economic activities in the world today and, as such, is no exception to the circular economy model. Based on the assumption that the circular economy is a factor in the sustainability of the tourism sector, the aim of this case study was to analyze the existence and implementation of circular economy policies in companies/organizations in the Accommodation, Catering and Similar activities segment in the municipality of Setúbal. Considering the research and documentary analysis carried out, with a special focus on official documents from tourism entities, it can be concluded that various strategies have been defined to guide companies/organizations towards sustainability, some of which have already been implemented, but which have yet to be fully implemented. The tourism sector in Portugal has thus sought to provide concrete responses to the urgent challenges that sustainability imposes.

**Key-Words:** Circular Economy; Sustainability; Tourism

## 1. INTRODUÇÃO

O Turismo é uma das atividades económicas que muito tem contribuído para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) a nível mundial. Esta atividade representava, em 2021, 6,1% da economia global, depois de já ter atingido os 10,3%, em 2019 (Turismo de Portugal, 2022). Portugal não é uma exceção, pelo contrário, e tem mesmo apostado nesta que é uma das principais fontes de riqueza do país. No ano de 2022, é estimado que o consumo turístico tenha representado 15,8% do PIB português (Turismo de Portugal, 2023).

**Figura 1.** Destinos com melhor desempenho em termos de receitas.



Fonte: UNWTO (2023)

Dos países com dados disponíveis nos primeiros 10 meses do ano de 2022, Portugal foi o terceiro destino mundial com o maior crescimento em termos de performance nas receitas obtidas para a economia, comparando com 2019 (Figura 1).

Considerando a velocidade que se tem assistido no crescimento da atividade turística em termos globais, têm os países envidado os maiores esforços no sentido de controlar o chamado turismo de massas; em contrapartida, procuram direcionar a atividade de acordo com os seus recursos naturais, uma vez que não são infinitos, e que os impactos sejam o menos negativos possíveis para as comunidades locais. Desta forma, verifica-se que o turismo sustentável constitui um caminho imprescindível para o crescimento do setor de forma equilibrada, procurando uma estabilidade saudável entre as áreas do ambiente, da economia e do social. Neste contexto de sustentabilidade do sector, muitos países orientados para a atividade turística, como o caso de Portugal, definiram como modelo económico a adotar o da economia circular. Os recursos são finitos, pelo que o modelo de economia linear não poderá continuar a ser a solução, sob pena de não termos recursos suficientes para sustentar a população que continuará a crescer.

Atendendo a que Setúbal tem apostado na promoção turística dos seus produtos, direcionando-os para os mercados nacional e internacional, com especial incidência para a gastronomia, considerou-se interessante perceber de que forma o segmento da restauração e do alojamento no concelho estão a funcionar de acordo com o modelo de economia circular, numa perspectiva de orientação para a sustentabilidade.

O propósito principal da presente investigação é o de analisar a existência e a concretização de políticas de Economia Circular, numa perspectiva de orientação para a sustentabilidade,

nas empresas do segmento de atividade Alojamento, Restauração e Similares, do setor Turismo, no Concelho de Setúbal.

No que concerne à forma de abordagem do problema, este estudo teve como principal foco os conceitos de Turismo Sustentável e Economia Circular, baseando-se o mesmo em pesquisa bibliográfica e análise de artigos científicos, dissertações de mestrado, livros e documentos oficiais de entidades de turismo.

Para a recolha de informação no que ao estudo de caso diz respeito, o instrumento utilizado será o inquérito por questionário, uma vez que é constituído por questões que possibilitam a avaliação de atitudes e opiniões dos destinatários, bem como a recolha de outras informações consideradas pertinentes no âmbito do presente estudo.

Será ainda necessário constituir uma amostra por conveniência, ou seja, definir um conjunto de sujeitos a partir de uma população-alvo, sendo essencial dispor dos contactos de email das empresas/organizações incluídas nas bases de dados fornecidas.

A partir dos resultados obtidos com os questionários validados, será desenvolvida uma análise estatística com recurso ao software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), a partir da qual serão elaboradas as conclusões.

## **2. ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO: UM ESTUDO DE CASO APLICADO À RESTAURAÇÃO E AO ALOJAMENTO NO CONCELHO DE SETÚBAL, PORTUGAL**

### **2.1 Turismo Sustentável**

O Turismo pode ser interpretado de diferentes modos se atendermos a um contexto de desenvolvimento sustentável, entendido no Relatório Brundtland de 1987 «O Nosso Futuro Comum», emitido pela Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento, como o “desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras às suas próprias necessidades” (União Europeia, s.d.).

O turismo sustentável deve, em simultâneo, procurar a preservação dos recursos naturais e a formação de rendimento e de emprego, no fundo, promover a utilização e o desenvolvimento de recursos que visem a satisfação dos turistas, garantindo a sua preservação para uso das gerações futuras (Sathiendrakumar, 2013, citado por Cunha, 2017, p. 197). De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), turismo sustentável é “o turismo que tem em consideração os seus impactos atuais e futuros de ordem económica, social e ambiental para satisfação das necessidades dos visitantes, das indústrias turísticas, do ambiente e das comunidades anfitriãs” (UNWTO, 2012, p. 1).

São vários os autores que entendem a sustentabilidade da atividade turística com base na combinação destas três dimensões - aspetos ambientais, económicos e socioculturais - devendo ser estabelecido um equilíbrio adequado entre elas “para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo, podendo estes aspetos ser aplicáveis a todas as formas de turismo em todos os tipos de destinos” (Bailoa & Cravo, 2021, p. 34). Bank e Bank (2019), citados por Lima (2021, p. 17), “realçam que os interesses ambientais e económicos não devem ser vistos como estando em conflito, mas sim que a atividade económica deve ser lucrativa tentando manter uma sociedade sustentável”. Podemos, então, definir o turismo

sustentável como a “atividade turística que tem em conta as repercussões económicas, ambientais e socioculturais dos países e zonas anfitriãs, que satisfazem as necessidades dos visitantes e permitem um equilíbrio adequado entre esses parâmetros para garantir a sustentabilidade ambiental a longo prazo da atividade turística” (Hornero, 2016, citado por Martín & Carrillo-Hermosilla, 2021, p. 17).

Holden (2008) sugere que o turismo só começa a ser entendido como um setor económico que necessita de se desenvolver de forma sustentável, a partir de 1997, na ‘*Earth Summit II*’ (Nova Iorque). O aumento da discussão em torno do desenvolvimento sustentável do turismo resultou, essencialmente, por um lado, dos impactos menos positivos e da insatisfação dos turistas devido à ausência notória de planeamento e aos excessos praticados em termos de exploração da economia, e por outro, da tentativa de combinar a rentabilização máxima desta atividade económica com a redução dos efeitos negativos de um turismo de massa.

Pese embora a consciência da necessidade da sustentabilidade no turismo por parte da comunidade académica, da comunidade política e da sociedade em geral, segundo Baillo e Cravo (2021, pp. 34-35), “poucos progressos foram realizados no sentido de implementar o turismo sustentável na prática. (...) apesar do paradigma do turismo sustentável se ter popularizado nas últimas décadas pouco tem sido feito na prática para a sua implementação, representando o contexto da pandemia uma oportunidade para a adoção de níveis sustentáveis (reduzidos) de consumo.”

## 2.2 O Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Vários foram os eventos dinamizados sob a temática do desenvolvimento sustentável desde os anos 90, sendo de destacar a Cimeira das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2015, da qual surgiu a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2023). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – assinalados na Figura 2 – e 169 metas, tendo sido assinada pelos chefes de estado e de governo dos 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) a 25 de setembro de 2015, e entrado em vigor em janeiro de 2016.

Figura 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Direção-Geral da Educação (DGE) (2023)

2017 foi determinado pela ONU como o Ano Internacional do Turismo. Por seu turno, o Turismo de Portugal, I.P., destaca os objetivos 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis: Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis) e 14 (Proteger a Vida Marinha: Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável) como os mais diretamente relacionados com a indústria do turismo (Dicionário do Desenvolvimento, s.d.).

### 2.3 Estratégias para a Sustentabilidade do Turismo em Portugal

É na Estratégia Turismo 2027 (ET27) que a visão assumida identifica a posição de Portugal “como um dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (Turismo de Portugal, 2017, p. 6), num forte compromisso com o papel que o setor do turismo pode e deve assumir na concretização dos ODS definidos pelas Nações Unidas. No Plano Turismo +Sustentável 20-23, elaborado de acordo com as orientações emanadas pela ET27, foram definidas mais de 70 iniciativas e projetos cujo principal objetivo está relacionado com a garantia do desempenho sustentável do setor turístico, sobretudo no que diz respeito à economia circular e às alterações climáticas, tendo por base os prementes desafios da sustentabilidade (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) & Turismo de Portugal, 2021, p. 3). Este plano visa dar um forte contributo para a implementação da economia circular no Turismo, ou seja, promover a transição para um modelo económico baseado na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, água e energia (Turismo de Portugal, 2021a, p. 9).

O setor do turismo em Portugal tem vindo, assim, a procurar dar respostas concretas à urgência dos desafios que a sustentabilidade impõe. O Turismo de Portugal e o Fundo Ambiental em matérias de economia circular e sustentabilidade ambiental celebraram um protocolo para o desenvolvimento de um projeto, intitulado “Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos”, que envolve vários parceiros, de acordo com as ações que se apresentam na Figura 3.

**Figura 3.** Projeto “Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos”

Ações	Parceiros
Reeducar para uma restauração circular e sustentável	AHRESP e Escolas do Turismo de Portugal
As práticas da economia circular nos destinos turísticos do litoral	AHRESP
Neutralidade carbónica nos empreendimentos turísticos	Universidade Nova de Lisboa
Construção sustentável em empreendimentos turísticos	Universidade Nova de Lisboa
Eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal	Federação Portuguesa de Golfe e o Conselho Nacional da Indústria do Golfe (CNIG)
Redução do plástico na Hotelaria - Turismo sem plástico	<i>Travel Without Plastic</i>

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2021b).

## 2.4 Economia Circular

Se o desenvolvimento sustentável é uma meta a atingir por parte das sociedades desenvolvidas, a economia circular apresenta-se como um meio para que isso possa acontecer (Lima, 2021).

A economia circular, indo ao encontro de uma grande parte das aspirações do desenvolvimento sustentável, visa redirecionar a nossa crescente perspectiva linear para uma lógica circular, e transformar resíduos em recursos, proporcionando a sua circulação de forma regenerativa e restauradora. A ideia é alterar a nossa perspectiva e usar a tecnologia indicada a fim de transformar o lixo num produto com valor (Borràs, 2018).

Digamos que o nosso maior problema consiste na escassez de matérias-primas, uma vez que a taxa de utilização dos recursos naturais passou a ser superior à capacidade de renovação pelo Planeta Terra, havendo a possibilidade de chegarmos a um ponto em que não temos matéria-prima suficiente. Assim, em termos de eficiência, devem os recursos naturais ser substituídos pelo capital tecnológico (Borràs, 2018). Num relatório produzido pela Comissão Europeia consta que “a este ritmo de consumo, no ano 2050 a população do planeta estará a consumir como se tivéssemos três planetas” (Martín & Carrillo-Hermosilla, 2021, p. 16).

No sentido de abrandarmos ou mesmo travarmos esta descontrolada caminhada em direção à escassez de recursos, urge avançar para uma economia circular, dado que a população mundial não pára de aumentar (Martín & Carrillo-Hermosilla, 2021) – Figura 4.

**Figura 4.** A importância da Economia Circular (evolução de recursos e resíduos)



Fonte: World Resources Institute, 2017 (citado por Reis, 2021, p. 11).

Como se pode observar na Figura 5, para que a economia circular possa avançar é necessário o envolvimento e empenhamento das empresas, através da adoção de estratégias que considerem os seus cinco princípios fundamentais, concretamente (João, 2018):

- Conceção/design – desenho de produtos e serviços idealizados para diversos ciclos de vida, viáveis do ponto de vista económico, e eficientes do ponto de vista ecológico;

- Produção – opção por processos de produção limpos de resíduos, eficientes do ponto de vista energético e com soluções de novas utilizações para subprodutos;
- Distribuição – análise e implementação de formas de distribuição conjunta e em rede, sustentáveis;
- Utilização – rentabilização do produto, conferindo primazia à reparação e reutilização;
- Reentrada no ciclo – revitalização de redes de retoma, reuso, remanufactura.

**Figura 5.** O modelo de Economia Circular



Fonte: Parlamento Europeu (2015)

## 2.5 Vantagens e dificuldades na transição para uma Economia Circular

Segundo Lewandowski (2016, p. 15), no que diz respeito ao impacto da economia circular, podemos considerar três grandes vencedores: as economias, as empresas e os utilizadores/consumidores. Existem algumas vantagens da economia circular que se encontram relacionadas com “o impacto sobre o crescimento económico, economia de custos de materiais, mitigação da volatilidade de preços e riscos de abastecimento, crescimento do emprego nos serviços, resiliência do mercado de trabalho.” Laubscher e Marinelli (2014), citados por Lewandowski (2016), consideram que as empresas podem ganhar desta forma algum valor financeiro e alguma reputação. Firnkorn et al. (2012); Beuren et al. (2013); Laubscher et al. (2014), citados por Reis (2021), indicam que as vantagens podem traduzir-se ainda em inovação e vantagem competitiva, fluxos de receita adicionais, contratos de longo prazo, fidelidade e feedback do cliente, vários benefícios de gestão de recursos internos e parcerias benéficas em toda a cadeia de valor. Relativamente aos consumidores/utilizadores, os benefícios da economia circular representam um maior leque de escolhas a um custo reduzido (Lewandowski, 2016).

São ainda identificados outros benefícios, tais como, a decrescente exploração de recursos naturais, a promoção da imagem corporativa, a afirmação de novos modelos de negócio geradores de riqueza, o aumento da qualidade e do valor dos produtos (Morseletto, 2020).

Quanto a barreiras apontadas ao desenvolvimento da economia circular, Murray et al. (2017) citados por João (2018), identificam a ausência da dimensão social nos conceitos que a definem, um dos fatores estruturantes da Sustentabilidade, a par das dimensões económica e ambiental; Andersen (2007) realça o facto de a análise das vantagens da implementação da economia circular ainda estar muito associada a uma ideia de avaliação de vantagens ao nível de fluxos físicos ao invés de monetários; o mesmo autor aborda ainda a questão da limitação dos benefícios da reciclagem de materiais, podendo tornar-se muito cara em termos ambientais e económicos; a ausência de familiaridade das empresas e dos investidores com a Economia Circular; há também a considerar a associação dos modelos de negócio circulares à durabilidade o que se traduz numa redução da atratividade financeira (Cornelia, 2017, citado por João, 2018).

Kirchherr et al. (2018), citados por Reis (2021), consideram as barreiras culturais (ausência de interesse e de consciência por parte do consumidor e cultura de empresa hesitante), como os principais obstáculos enfrentados pelas empresas na economia circular.

Neste momento, sabe-se que apenas 12% do valor original de materiais e recursos retorna para a economia novamente, pelo que existe um enorme potencial de melhoria tanto para as empresas quanto para os próprios consumidores. A redução da dependência das importações, por exemplo, uma das consequências vantajosas da economia circular, é um fator relevante a considerar, estimando-se que possam ser criados até 580.000 postos de trabalho na União Europeia, até 2030 (Martín & Carrillo-Hermosilla, 2021).

### 3. PERGUNTAS PARA A DISCUSSÃO

**Pergunta 1.** Qual o perfil dos responsáveis pelas empresas/organizações do segmento de atividade Alojamento, Restauração e Similares, do setor Turismo, no Concelho de Setúbal?

No inquérito, foram colocadas algumas questões com vista à caracterização do indivíduo respondente, como sejam, a função que ocupa na empresa ou organização, a sua antiguidade quer na empresa, quer no próprio setor de atividade, bem como as suas habilitações literárias.

**Pergunta 2.** Qual o perfil dessas empresas/organizações?

Passando depois para um bloco de questões relacionadas com o Perfil Organizacional e tendo em consideração que se trata de empresas ou organizações do setor terciário (serviços), procurou-se aprofundar dados relacionados com as mesmas, desde o seu Código de Atividade Económica (CAE), a data de fundação e o número de trabalhadores, bem como o seu modelo de negócio e se possui certificação ISO.

**Pergunta 3.** São adotadas práticas de economia circular numa perspetiva de orientação para a sustentabilidade nestas empresas/organizações?

Uma vez conhecido o Perfil Organizacional da Empresa/Organização, tornou-se relevante a aplicação de um conjunto de questões que permitissem identificar a existência (ou não) de uma Orientação para a Sustentabilidade por parte destas Empresas/Organizações, procurando mensurar a concordância em relação a cada um dos aspetos considerados.

Assim, procurou-se conhecer a opinião dos inquiridos relativamente ao seguinte:

- A organização procura a maximização da eficiência energética, hídrica e/ou na redução das emissões poluentes, através de: práticas para melhorar a eficiência energética; práticas para melhorar a eficiência hídrica; práticas para reduzir as emissões poluentes da cadeia de valor; e/ou introdução de materiais biodegradáveis e/ou reciclados no processo produtivo;
- A organização opta por processos renováveis e naturais: aposta na inovação dos produtos/serviços e/ou processos internos; incentiva a reciclagem; incentiva a reutilização de materiais; utiliza fontes de energia renovável no seu dia-a-dia laborativo; substitui materiais e processos por novos sustentáveis; opta pela substituição de serviços/produtos físicos por serviços/produtos virtuais; e/ou substitui materiais e processos internos físicos por novas tecnologias digitais;
- No que respeita à sociedade e meio ambiente: a organização incentiva a criação de ligações com as comunidades locais e demais parceiros para a geração de benefícios sociais e ambientais; cria mecanismos para retirar os maiores benefícios possíveis da sustentabilidade; e/ou investe no desenvolvimento de soluções sustentáveis para a sociedade e meio ambiente;
- Quanto ao papel da liderança na sustentabilidade: a organização incentiva práticas sustentáveis para garantir o bem-estar dos parceiros; e/ou desenvolve ações que encorajam o consumo sustentável pelos utilizadores finais, ou adoção de estilos de vida mais sustentáveis.

**Pergunta 4.** Quais as motivações que levam os responsáveis a adotar ou não estas práticas, ou seja, qual a sua perceção dos benefícios e das barreiras para a empresa/organização?

Aqui procurou-se identificar desafios e oportunidades para as empresas e organizações representadas pelos respondentes, pedindo que indicasse aqueles em que a sua organização encontra maiores barreiras.

**Pergunta 5.** O que podem as instituições de ensino superior, no caso concreto o Instituto Politécnico de Setúbal, fazer para ajudar as empresas a ultrapassar estas dificuldades e obstáculos?

No fundo, tentar perceber como julga que o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) poderá dar uma resposta assertiva e ajudar as empresas da região a ultrapassar as dificuldades observadas.

#### 4. CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

A adoção de práticas de economia circular, numa perspetiva de orientação para a sustentabilidade, constitui a forma imprescindível das sociedades contemporâneas contornarem um dos principais constrangimentos que se coloca num futuro próximo, a escassez dos recursos naturais face ao crescimento populacional.

O turismo é uma das atividades económicas de maior crescimento em todo o mundo, apenas suspenso nos dois últimos anos devido à pandemia do COVID-19, e, como tal, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento das economias locais. No entanto, considerando a dimensão e a velocidade com que este crescimento tem

acontecido, o seu desenvolvimento sustentável deve constituir uma preocupação generalizada.

Muitos autores consideram a sustentabilidade da atividade turística baseada na combinação das dimensões ambiental, económica e sociocultural, devendo ser estabelecido um equilíbrio adequado entre elas no sentido da sua proliferação. A economia circular apresenta-se como um meio para que esse equilíbrio possa ser uma realidade e para que haja um verdadeiro esforço na diminuição do uso de recursos, tendo em vista o reforço do capital natural, em todo o mundo.

Antes da definição da metodologia a adotar e das técnicas de recolha de informação a utilizar, foi, primeiramente, desenvolvida uma revisão da literatura, tendo como principal foco os conceitos de Turismo Sustentável e Economia Circular, procurando estabelecer e dar a conhecer as pontes e os laços existentes entre eles e a sua realidade ao nível nacional, em termos de dados concretos e de estratégias delineadas, e ainda exemplos de boas práticas. O estudo foi depois aplicado e desenvolvido no seio de empresas/organizações do segmento de atividade Alojamento, Restauração e Similares, do setor Turismo, do Concelho de Setúbal, tendo para o efeito sido utilizado o inquérito por questionário, como técnica de recolha de informação. Este foi enviado para uma amostra constituída por 200 empresas/organizações, aquelas em que foi possível obter o contacto de email, resultando em 45 inquéritos respondidos na totalidade e devidamente validados.

No desenvolvimento da presente investigação foram sentidos alguns constrangimentos, designadamente: a inexistência de estudos nesta área por se tratar de uma realidade de certa forma recente, constituindo este fator, por outro lado, também uma mais valia para os resultados apurados, pelo facto de poderem vir a constituir uma ferramenta importante nesta matéria; a dificuldade de acesso aos emails de contacto com as empresas/organizações, pois nas bases de dados fornecidas estes nem sempre constavam, o que obrigou também a alguma pesquisa na internet e porque, na realidade, muitas não dispõem desse tipo de contacto; a pouca apetência e mesmo ausência de disponibilidade de tempo dos seus responsáveis para responder a este tipo de questionários (apesar de se ter conseguido um número razoável de respondentes, contrariando o que tem sido habitual noutros projetos já desenvolvidos, segundo fonte da autarquia sadina); a ausência de dados oficiais atualizados de carácter relevante, como por exemplo, o número e volume de negócios dos restaurantes, ao nível do concelho de Setúbal.

Este estudo, que versou sobre uma das principais atividades económicas atuais, o turismo, permitiu-nos verificar que se encontram delineadas diversas estratégias no sentido de orientar as empresas/organizações para a sustentabilidade, estando algumas já implementadas, faltando agora a sua concretização na globalidade. Assim, apesar das dificuldades sentidas, considera-se que este estudo pode constituir uma base de trabalho importante não só para o desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada e abrangente, alargando a um número maior de empresas/organizações e realizando alguns dos questionários de forma presencial; seria ainda interessante procurar perceber, por outro lado, de que forma é que os consumidores sentem também esta preocupação com a adoção de práticas de economia circular, na altura de selecionar onde ficar alojado e/ou onde tomar a refeição; como também para o surgimento e reforço de parcerias institucionais entre estas empresas/organizações, autarquias locais e instituições de ensino superior, no sentido de um maior envolvimento, de uma verdadeira aposta na formação e

investigação, e do desenvolvimento de boas práticas, em conjunto, em prol da sustentabilidade no setor do turismo, no concelho de Setúbal.

## BIBLIOGRAFIA

- Andersen, M. (2007). An introductory note on the environmental economics of the circular economy. *Sustainability Science*. 2
- Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) & Turismo de Portugal. (2021). *Apresentação do guia de boas práticas para uma economia circular no alojamento turístico. Turismo sustentável: um melhor futuro para (com) todos*. Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) & Turismo de Portugal, I.P.
- Bailoa, S. & Cravo, P. (2021). O efeito da pandemia na estratégia nacional para o turismo em Portugal: o desafio da sustentabilidade. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 40, 31-47. DOI: 10.18089/DAMeJ.2021.40.2.
- Borràs, A. T. (2018). *Economía circular y turismo: importancia creciente y buenas prácticas en el marco de Baleares. Memòria del Treball de Fi de Grau. Grau d’Economia*. (10.ª ed.). Universitat de les Illes Balears, Facultat d’Economia i Empresa.
- Cunha, L. (2017). *Turismo e desenvolvimento – realidades e perspetivas*. Lidel.
- Dicionário do Desenvolvimento. (s.d.). *Tod@s contam para a cidadania global*. <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/turismo-sustentavel/>
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2023). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]*. <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>
- Holden, A. (2008). *Environment and tourism (second edition)*. Routledge.
- João, D. (2018). *Economia circular: caso IKEA*. Relatório de Dissertação do Mestrado em Ciências Empresariais. Lisbon School of Economics & Management. Universidade de Lisboa.
- Lewandowski, M. (2016). *Designing the business models for circular economy—towards the conceptual framework*. *Sustainability*, 8(1), 43. <https://doi.org/10.3390/su8010043>
- Lima, A. (2021). *Práticas sustentáveis no quotidiano e no contexto do turismo*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Relatório de Dissertação do Mestrado em Gestão do Turismo. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Hotelaria e Turismo.
- Martín, S. G., Carrillo-Hermosilla, J. (2021). *Economía circular y turismo: el negocio hotelero en la Isla de Lanzarote*. SERIE DOCUMENTOS DE TRABAJO. Documento nº2/2021. Universidad de Alcalá.
- Morseletto, P. (2020). Targets for a circular economy. *Resources, conservation and recycling*, 153 (October 2019), 104553. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.104553>
- Parlamento Europeu. (2015). *Economia circular: definição, importância e benefícios*. <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/economy/20151201STO05603/economia-circular-definicao-importancia-e-beneficios>
- Reis, N. (2021). *Desafios, benefícios e o impacto na performance na implementação dos princípios da Economia circular - Casos de boas práticas nas Pequenas e Médias Empresas Portuguesas*. Relatório de Dissertação do Mestrado em Finanças Empresariais. Instituto Politécnico de Leiria. Escola Superior de Tecnologia e Gestão.
- Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. [https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Estrategia/Estrategia\\_2027/Paginas/default.aspx](https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Estrategia/Estrategia_2027/Paginas/default.aspx)
- Turismo de Portugal (2021a). *PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 20-23*. <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/plano-turismo-mais-sustentavel-20-23-pt-jun-2021.pdf>
- Turismo de Portugal. (2021b). *Projeto “Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos” com o apoio do Fundo Ambiental*. <http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/projeto-turismo-sustentavel-com-apoio-fundo-ambiental.aspx>

- Turismo de Portugal. (2022). *WTTC: Global Economic Impact 2022 – Global Trends*. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/tendencias/wttc-global-economic-impact-2022-global-trends/>
- Turismo de Portugal. (2023). *Consumo turístico representa 15,8% do PIB em 2022*. <https://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/estimativas-consumo-turistico-pib.aspx>
- União Europeia. (s.d.) *Eur-Lex. Acesso ao direito da União Europeia*. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:sustainable\\_development](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:sustainable_development)
- United Nations. (2023). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>
- World Tourism Organization (UNWTO). (2012). *Tourism in the green economy*. Background Report.
- World Tourism Organization (UNWTO). (2023). *World Tourism Barometer (PPT version)*, Volume 21, Issue 1, UNWTO Tourism Market Intelligence and Competitiveness Department